**O Campesinato e a Classe Operária**

**V. I. Lénine**

**30 de Maio (12 de Junho) de 1913**

Fonte: marxists.org

[](http://editorial-avante.pcp.pt/)

Nos jornais e revistas populistas encontramos frequentemente a afirmação segundo a qual os operários e o campesinato «trabalhador» constituem uma mesma classe.

A total inexactidão desta concepção é evidente para qualquer pessoa que compreenda que em todos os Estados modernos domina a produção capitalista mais ou menos desenvolvida, isto é, que o capital domina no mercado e transforma a massa dos trabalhadores em operários assalariados. O chamado camponês «trabalhador» é na realidade um **pequeno patrão** ou um pequeno burguês, que quase sempre ou se assalaria para outros ou assalaria ele próprio operários. O camponês «trabalhador», sendo um pequeno patrão, oscila também no plano político entre os patrões e os operários, entre a burguesia e o proletariado.

Uma das mais evidentes confirmações dessa natureza patronal, ou burguesa, do camponês «trabalhador» é constituída pelos dados sobre o **trabalho assalariado** na agricultura. Os economistas burgueses (incluindo os populistas) exaltam habitualmente a «vitalidade» da pequena produção na agricultura, entendendo por pequena exploração aquela que não recorre ao trabalho assalariado. Mas eles não gostam de dados precisos sobre o trabalho assalariado entre os camponeses!

Vejamos então os dados recolhidos sobre esta questão pelos mais recentes recenseamentos agrícolas: o austríaco de 1902 e o alemão de 1907.

Quanto mais desenvolvido é o país mais forte é o trabalho assalariado na agricultura. Na Alemanha, de um número total de 15 milhões de operários, contam-se na agricultura 4,5 milhões de operários assalariados, ou seja, 30%; na Áustria de 9 milhões de operários, 1,25 milhões, ou seja, cerca de 14%. Mas mesmo na Áustria, se considerarmos as explorações habitualmente classificadas como camponesas (ou «laboriosas»), concretamente aquelas que têm de 2 a 20 hectares (um hectare é igual a 9/10 de deciatina) de terra, veremos um significativo desenvolvimento do trabalho assalariado. As explorações com 5 a 10 hectares são 383 000; delas, 126 000 têm assalariados. As explorações com 10 a 20 hectares são 242 000 e delas 142 000 (isto é, cerca de 3/5) têm assalariados.

Deste modo, a pequena agricultura camponesa («trabalhadora») explora **centenas de milhares** de operários assalariados. Quanto maior é a exploração camponesa maior é o número de operários assalariados e ao mesmo tempo mais significativa a composição da mão-de-obra familiar. Por exemplo, na Alemanha, em cada 10 explorações camponesas contam-se:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Exploração | Mão-de-obra familiar | Assalariados | Total |
| Com 2 a 5 hectares | 25 | 4 | 29 |
| Com 5 a 10 hectares | 31 | 7 | 38 |
| Com 10 a 20 hectares | 34 | 17 | 51 |

Os camponeses mais abastados, que têm mais terras e um maior número de trabalhadores «próprios» na família, empregam **além disso** um maior número de **assalariados**.

Na sociedade capitalista, inteiramente dependente do mercado, a pequena produção (camponesa) maciça na agricultura é**impossível** sem a utilização maciça de trabalho assalariado. A palavrinha suave camponês «trabalhador» apenas serve para enganar o operário, **dissimulando** essa exploração do trabalho assalariado.

Na Áustria, cerca de 1,5 milhões de explorações camponesas (de 2 a 20 hectares) empregam **meio milhão** de operários assalariados. Na Alemanha, 2 milhões de explorações camponesas empregam **mais de 1,5 milhões** de operários assalariados.

E os proprietários mais pequenos? Eles próprios trabalham como assalariados! Eles são assalariados que possuem um pedaço de terra. Por exemplo, na Alemanha, as explorações que têm menos de 2 hectares são cerca de 3,33 milhões (3 378 509). Nesse número, os agricultores **independentes**são **menos de meio milhão** (474 915) e os **operários assalariados** um pouco menos de **2 milhões** (1 822 792)!!

Deste modo, a própria situação dos pequenos agricultores na sociedade contemporânea transforma-os inevitavelmente em pequenos burgueses. Eles oscilam incessantemente entre os operários assalariados e os capitalistas. A maioria dos camponeses vivem na pobreza e arruínam-se, transformando-se em proletários, e a minoria pende para os capitalistas e apoia a dependência em que estes mantêm as massas da população rural. Por isso em todos os países capitalistas o campesinato na sua massa permanece até hoje afastado do movimento socialista dos operários, aderindo a diferentes partidos reaccionários e burgueses. Só uma organização independente dos operários assalariados, que trave uma consequente luta de classe, é capaz de arrancar o campesinato à influência da burguesia e de esclarecê-lo acerca da situação sem saída dos pequenos produtores na sociedade capitalista.

Na Rússia, a posição dos camponeses em relação ao capitalismo é absolutamente idêntica à que vemos na Áustria, na Alemanha, etc. A nossa «peculiaridade» é o nosso atraso: o camponês tem pela frente não ainda o grande proprietário capitalista, mas o grande proprietário **feudal**, que é o principal esteio do atraso económico e político da Rússia.